

## CARTA DE PAULO AOS ROMANOS

Parte 13

“Epístola aos Romanos, uma mensagem para hoje”

Texto bíblico: Romanos 15 e 16

Texto áureo: Romanos 15: 13

### ***Introdução (Rm 15: 1 a 13)***

O apóstolo conclui o que havia desenvolvido no capítulo anterior, deixando claro que Deus espera que a unidade da Igreja seja nossa busca constante, e para que Deus seja glorificado, sejamos como Cristo, acolhendo uns aos outros, como Deus nos acolheu. É uma busca pela unidade, uma busca para fazer surgir esse novo homem coletivo que Paulo ensina em Efésios. É também um esforço para que homens de toda raça, tribo, língua e nação possam ver na Igreja essa glória e possam ser levados também à obediência e à glorificação do Nome de Deus.

Esse desafio permanece até hoje. Estamos muito divididos. A história que legamos é a que nos foi legada, uma história de divisão, porém Paulo nos exorta a repensar isso. Ele nos exorta à prática do acolhimento, à busca da comunhão. O argumento de Paulo aqui passa muito perto do argumento de Jesus Cristo em João 17, quando Ele diz que; “sejam um para que o mundo creia que tu me enviaste”. O apóstolo Paulo tem um argumento bastante semelhante, que essa busca da unidade fará com que os gentios glorifiquem a Deus por causa de Sua misericórdia. A idéia é que na nossa unidade façamos o mundo ver Cristo como Ministro da circuncisão, ou seja como Aquele que é capaz de circuncidar os corações humanos, como Aquele que é capaz de mudar os corações humanos, e esse é o tipo de coisa que a gente só demonstra com a vida, e principalmente com a vida comunitária. O que tem caracterizado a raça humana, desde tempos imemoriais, é a divisão, a guerra, a discussão, o preconceito, o juízo, o desprezo mútuo. A guerra é a violência. Como provaremos que nossos corações foram circuncidados por Jesus Cristo se continuarmos movidos pela mesma violência, pelo mesmo preconceito, pelo desprezo mútuo, pelo espírito divisionista?

Essa é a argumentação de Paulo. Quando buscamos a unidade de todo o coração, testemunhamos que Jesus Cristo é verdadeiramente o Príncipe da Paz, é verdadeiramente o Grande Reconciliador. É Aquele que vem para restaurar a unidade humana. Hoje espreita-nos o mesmo desafio, que já no começo da Igreja Primitiva espreitava o povo de Deus.

### ***O exemplo de Cristo conduzindo nosso viver (Rm 15: 14 a 21)***

Cristo foi Aquele que nos acolheu. Cristo é Aquele que nos tem acolhido. Cristo é Aquele que nos acolherá finalmente, num único Corpo onde já estamos, no homem coletivo que já somos, para que brilhemos com a glória de Deus, segundo as promessas que recebemos do Senhor para todos aqueles que crêem. Cristo fez isso acolhendo-nos, Cristo fez isso evangelizando paz, Cristo fez isso trazendo sobre nós a graça de Deus. Esse tem de ser o nosso exemplo, de fazer como Cristo, ser ministro de Cristo entre todos os povos, anunciando o Evangelho de Deus.

Anunciar o Evangelho de Deus é anunciar o Evangelho da Paz, é se deixar possuir de bondade, e nos admoestarmos uns aos outros em prol da unidade, em prol da glória de Deus.

Ser ministro de Cristo é levar aos demais homens a oportunidade de virem à obediência, a oportunidade de serem santificados pelo Espírito Santo, a oportunidade de também oferecer a Deus ofertas de louvor e adoração.

Como Cristo temos de viver como reconciliadores. É essa a idéia que o apóstolo Paulo fala e ele testifica a respeito de si mesmo, que tem feito isso, e ao que ao fazer isso, os sinais, os prodígios e o poder do Espírito Santo têm sancionado e apoiado o seu ministério. Conosco tem que ser a mesma coisa, as pessoas precisam ver esse amor brotando em nossos corações entre nós e por eles, eles precisam ver os sinais da presença do Espírito Santo em nossas vidas e em nosso ministério, os Seus prodígios e o Seu poder. E não há prodígio maior que o Espírito Santo faça do que levar os homens a perdoarem-se mutuamente, do que levar os homens ao arrependimento, do que levar os homens ao amor intenso, à bondade, à compreensão mútua; do que levar os homens a se tornarem guardiães uns dos outros.

Paulo trabalha com essa mesma categoria que Cristo trabalhou: que a unidade testifica de Cristo, testifica da eficácia do seu ministério pacificador e dá credibilidade à nossa mensagem.

### ***O exemplo de Paulo nos orientando no viver (Rm 15: 22 a 29)***

Paulo diz aos irmãos que gostaria muito de visitá-los, mas que não está indo agora porque tem muito trabalho — não foi antes porque tinha muito trabalho, e não está indo agora porque ainda tem muito trabalho. Antes, porque ele está buscando anunciar a Jesus Cristo onde Ele ainda não fora anunciado; agora ainda não está indo porque ele recolheu uma oferta para os irmãos de Jerusalém, que foi levantada pelos irmãos da Macedônia e da Acaia, e, portanto, ele primeiro tem que levar essa oferta para socorrer os irmãos de Jerusalém. Mas ele pretende ir para a Espanha, por força do seu ministério e, de passagem, quer conhecer os irmãos de Roma.

O apóstolo Paulo deixa claro, portanto, que ele tem uma vida centrada no ministério, uma vida centrada no seu chamado de ser ministro de Jesus Cristo entre os gentios; que isso é que absorve a sua vida, e que todas as outras coisas que ele gostaria de fazer, tais como visitar os irmãos de Roma, ele submete ao chamado maior que é o chamado do ministério.

Hoje, precisamos aprender com Paulo: precisamos aprender que temos uma igreja para edificar, temos um evangelho a pregar, temos uma vida a viver, e que tudo tem de ser subordinado a isto.

O grande papel da Igreja, hoje, é o papel de ministrador. Nós ainda não completamos a nossa missão, o nosso trabalho ainda está por fazer. Não podemos nos distrair com as coisas deste mundo. Temos que subjugar tudo ao serviço de Deus, temos de fazer tudo para a honra e glória dEle, temos de submeter todos os nossos desejos e até mesmo sonhos ao nosso grande chamado, que é o chamado de expressar Jesus Cristo e anunciá-Lo a toda criatura debaixo do sol.

Paulo fazia assim. Paulo tinha a consciência que Orígenes descreve: que a melhor forma de ajudar a humanidade é viver cada vez mais pela edificação da Igreja. Paulo tinha a consciência de que não há vocação maior, não há chamado maior, não há interesse maior do que a pregação do evangelho, do que o de viver o evangelho — porque a pregação do evangelho precisa ser corroborada pela credibilidade que o viver o evangelho, e só o viver o evangelho concede.

Nos dias de hoje, em tempos de escândalos, de angústias e de dores, precisamos retomar a vida do evangelho como princípio de credibilidade. O viver o evangelho como princípio de autoridade para anunciá-lo, e para convocar todos os homens ao arrependimento.

### ***A solidariedade e comunhão cristã (Rm 15: 30 a 33)***

Paulo pede orações, pede que os irmãos lutem com ele. E dá uma nova dimensão à questão da oração: oração é uma luta, para que o ministério que nos foi concedido seja cumprido. Precisamos reaprender isso. Temos transformado a oração num instrumento de busca de bênçãos particulares, mas não numa luta ministerial. Paulo diz: “lutem, lutem ao meu favor, juntamente comigo”.

Para quê? Para que o seu ministério se cumpra, para que ele se veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia. Sim, porque estes haviam abandonado a graça, haviam se tornado pessoas que buscavam o seu próprio mérito pela obediência à lei mosaica e aos rituais. Nessa sua busca por meritocracia, tinham se tornado adversários da graça de Jesus Cristo, da qual Paulo era o maior porta voz.

Mas Paulo insiste que Deus o livre dos rebeldes da Judéia, não no sentido de que eles sejam subjugados, e que ele é que seja honrado, mas sim no sentido de que o serviço que ele está prestando em Jerusalém seja bem aceito. Ele está levando dinheiro para os irmãos, e ele espera que mesmo os rebeldes entendam que isso é meramente amor. E ele diz: “olha, espero que tudo isso dê certo para que eu possa visitá-los o mais rápido possível.” E é interessante como ele descreve o que é o encontrar irmãos: encontrar irmãos é ir com alegria, é recriar-se com os irmãos, é uma grande celebração.

Que nós possamos ter esta visão de Paulo. Que as nossas orações sejam uma luta para que o nosso amor seja aceito, para que o nosso serviço seja aceito, para que possamos estar sempre alegres diante dos irmãos, e recriando-nos com eles. Que as nossas orações sejam uma luta para que possamos glorificar a Deus. Que não sejam orações que pensem única e exclusivamente na nossa dor de barriga, mas que, acima de tudo, focalizem o ministério da Igreja, o chamado da Igreja. E que, como Paulo, possamos ser solidários e clamar por solidariedade e por comunhão. Paulo pediu ajuda. E aqui, um princípio maravilhoso: nenhum cristão vai conseguir sem a comunidade, sem ajuda, sem abraço, sem fraternidade.

### ***Alguns exemplos de vida cristã (Rm 16:1 a 9)***

Maravilha deste trecho das Escrituras é a descrição de modo claro de que a Igreja não é um projeto, não é uma instituição. A Igreja não é uma organização. A Igreja são pessoas. Pessoas que se amam, que se encontram, que se ajudam, que dão a sua vida umas pelas outras. O Reino de Deus é, como dizia Hans Burk, acima de tudo, um Reino de amigos. Igreja é relacionamento. Igreja é encontro.

Igreja não são programas, não são eventos, não são promoções, gincanas, concursos, ou seja lá o que for. Igrejas são pessoas se encontrando, se amando, orando umas pelas outras, servindo umas às outras mutuamente, buscando uma o bem da outra, unindo-se para buscar outras pessoas para virem ao encontro de Jesus Cristo. Igreja é o resultado do encontro de pessoas com Jesus Cristo, é o resultado do derramar do Espírito Santo na vida das pessoas — o Espírito Santo não se derrama sobre instituições, sobre organizações, sobre edifícios. O Espírito Santo se derrama sobre pessoas.

Igreja é essa soma de relacionamentos. Vida cristã é vida de pessoas. Como se descreve vida cristã? Descrevendo pessoas. Vida cristã não é uma teoria, não é uma série de conceitos, mas pessoas expressando Jesus Cristo. E tem de ser assim hoje: vida cristã tem que ser descrita a partir de cristãos que encarnam a pessoa de Jesus.

### ***Que fazer como nova criatura diante do mundo (Rm 16: 10 a 18)***



